

Expressão proteica das AR-Vs em tumores da próstata

Rafael Labandeira da Silva^{1,2}, Ana Caroline Hillebrand^{1,2}, Brasil Silva Neto³, Milton Berger³, Ilma SimoniBrum^{1,2}

- 1) Laboratório de Biologia Molecular Endócrino e Tumoral, Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
2) Laboratório de Ginecologia e Obstetrícia Molecular, Centro de Pesquisas, Hospital de Clínicas de Porto Alegre;
3) Serviço de Urologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

INTRODUÇÃO

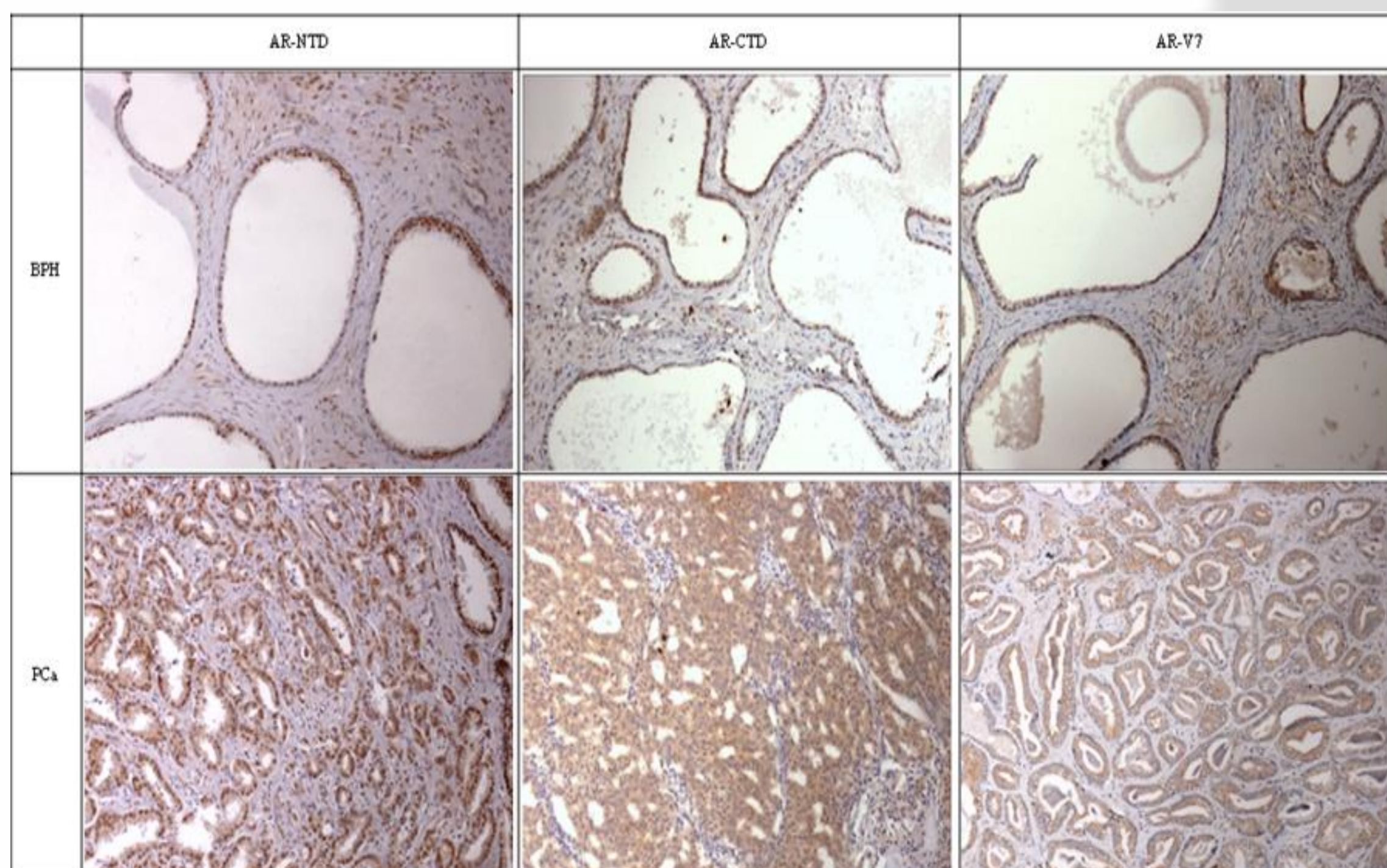
O câncer de próstata (CaP) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade. No Brasil, foram estimados para o ano de 2016, 61.200 novos casos de CaP. A hiperplasia prostática benigna (HPB) é definida como um crescimento contínuo da próstata que está relacionado com o avanço da idade. A deprivação androgênica é um dos métodos de escolha para o tratamento do CaP, e baseado nisso, diversos estudos realizados visam compreender a relação de alterações moleculares no receptor de androgênios (AR) e a progressão dessas doenças.

OBJETIVO

Analisar e quantificar a expressão proteica das isoformas do AR em tecido prostático de pacientes submetidos à cirurgia de HPB e CaP.

RESULTADOS

1.



MÉTODOS

12 amostras de tecido prostático (6 HPB e 6 CaP) de pacientes submetidos às cirurgias para retirada do tumor prostático no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Imunohistoquímica

Expressão Proteica
Escore histológico(H-Score)

Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética (14-0387) do HCPA e todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

2.

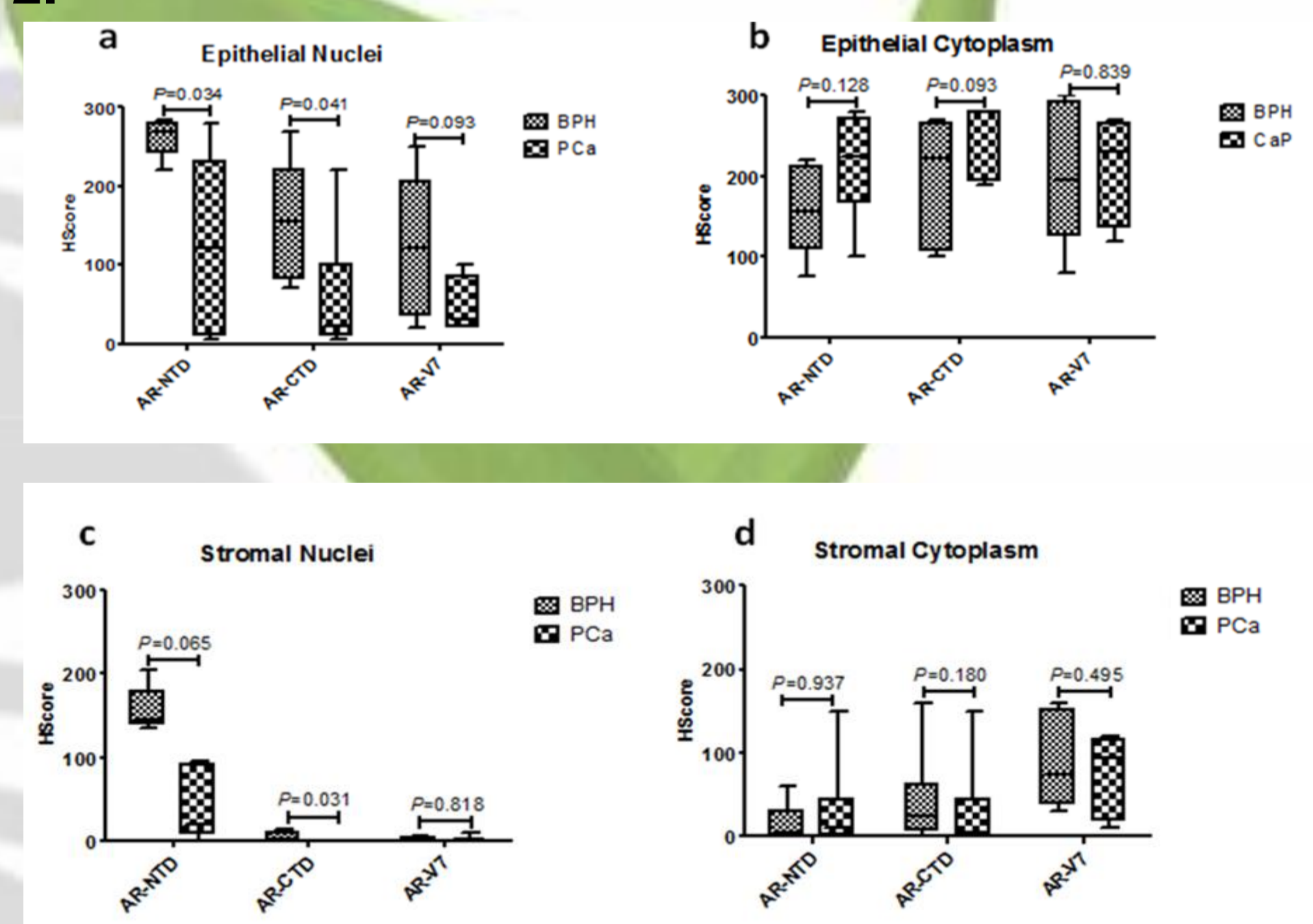


Figura 1. Imagens representativas da marcação imunohistoquímica. 100X. Para o cálculo do H-Score (escore histológico) avaliamos toda a lamina.
Figura 2. H-Score da marcação imunohistoquímica de AR-NTD, AR-CTD e AR-V7.

CONCLUSÃO

Os receptores AR e AR-V7 foram expressos em ambos tecidos. Sabe-se que o AR-V7 exerce papel no desenvolvimento de resistência à ablação androgênica, Porém, nossos achados mostram que esta isoforma parece participar também da fisiopatologia da HPB e do CaP primário. O AR-V7 é constitutivamente ativo e parece regular diferentes eventos proliferativos, mas seu exato papel em tecidos benignos e câncer primário ainda precisa ser esclarecido.